

Prezados leitores,

É com satisfação que apresentamos o último número de 2017 da TPA. Gostaria de aproveitar este editorial para chamar à atenção de um fenômeno muito prejudicial para acadêmica brasileira em administração que é a criação do “mercado de artigos”. Como editor da TPA, é possível perceber a quantidade de submissões de manuscritos que claramente não são fruto de pesquisa séria e dedicada. Muitos manuscritos apresentam ideias requentadas ou ainda pouco ou nada desenvolvidas no momento da submissão. Todos os textos que receberam *desk reject* na TPA se encaixam em alguma dessas categorias. Todos os manuscritos tinham como primeiro autor algum aluno, normalmente de mestrado. Outra grande parte havia três ou mais autores, todos alunos de pós-graduação, em que, ao analisar os currículos, os últimos autores tinham no *Lattes* pouco ou nada a ver com o tema do artigo submetido. Isso reflete alguns problemas do sistema de pós-graduação em administração no Brasil.

O primeiro é o grande peso atribuído às publicações no sistema de avaliação da CAPES, o que inclui, infelizmente, a produção discente. É possível que um dos grandes erros da avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil esteja, justamente, em confundir um espaço que é de ensino como um espaço de pesquisa. É evidente que quem está aprendendo a fazer pesquisa tem pouco ou nada a dizer em relação a conhecimento científico, portanto, produz “artigos” de baixa qualidade. O segundo problema está relacionado a limitação da produção do conhecimento científico essencialmente por meio de artigos científicos. Isso faz com que as pessoas façam das revistas científicas uma espécie de loteria, na qual se busca “ganhar o prêmio” (publicação) na sorte. Tal conclusão é fruto da minha experiência como editor em que muitos autores desistem do processo editorial com o primeiro parecer robusto que recebem justificando que “há muitas alterações para fazer e não temos tempo”. Ora, se o artigo é importante e resultado de uma pesquisa, por que não tem tempo para aprimorar algo tão importante? Por fim, o terceiro problema está na percepção que se tem sobre autoria. É comum as submissões terem mais de dois ou três autores, em que os professores raramente figuram como primeiro autor. Isso não seria um problema se os textos apresentados tivessem o grau de maturidade esperado ou, ainda, os professores tivessem com frequência publicações como único autor ou liderassem a maioria dos artigos submetidos.

O resultado dos problemas apontados aparece de várias maneiras como, por exemplo, o grande número de “artigos” submetidos e rejeitados, autores com mais de dez “publicações” por ano e a discrepância entre a contribuição do conhecimento produzido frente ao número de manuscritos publicados. A TPA tem por convicção editorial que os manuscritos sempre podem ser melhorados, assim, buscamos oferecer avaliações criteriosas e oportunidade para os autores refletirem sobre as críticas apresentadas e aprimorem os seus textos. Contudo, isso só é possível quando os autores realmente estão engajados com o que escrevem e entendem que o manuscrito tem realmente algo a dizer para a comunidade acadêmica.

Aproveito também para agradecer todos aqueles que submeteram e avaliaram artigos para TPA neste ano. O nome dos avaliadores de 2017 está no documento em separado deste editorial em que a professora Amyra Sarsur (PUC-MG) foi eleita a melhor parecerista do ano. Destaco, em especial, o papel da bibliotecária da TPA – Maria José Paiva – que faz um trabalho árduo e muito carinhoso que contribui sobremaneira para que a revista esteja sempre em dia com as suas atividades editoriais. Informamos ainda que a TPA continua buscando ampliar a sua visibilidade na comunidade acadêmica nacional e internacional, nesse sentido, além dos artigos de autores estrangeiros, a revista continua buscando ampliar seu número de indexadores e diretórios e esperamos em breve ter novidades neste sentido. Comunicamos também que a partir de este mês de dezembro de 2017 o Prof. Samir Adamoglou de Oliveira assumiu a função de editor-adjunto

da TPA de modo que, em breve, deverá assumir a posição de editor-chefe em um futuro próximo. Por fim, apresentamos resumidamente os oito artigos, o caso para ensino e a resenha que fazem parte deste número.

O primeiro texto é uma pensata de autoria de Gustavo Matarazzo (IFSP) com o título *Você Recebe só Para Estudar!?: A Bolsa Nossa de Cada Mês: Implicações Epistemológicas e de Sobrevivência* em que o autor traz uma reflexão sobre as percepções acerca da trajetória dele como doutorando.

O segundo artigo é uma contribuição de Alex Fernandes Magalhães (UFMG), Carolina Riente de Andrade (CEFET-MG), Luiz Alex Silva Saraiva (UFMG) com o título *Inclusão de Minorias nas Organizações de Trabalho: Análise Semiótica de uma Estratégia de Recrutamento de uma Multinacional de Fast Food* que busca refletir sobre o processo de inclusão de minorias sociais nas organizações de trabalho e suas reais possibilidades de desenvolvimento, com destaque para as pessoas com deficiência, negros, mulheres e homossexuais em uma empresa multinacional do ramo de *fast food*.

O terceiro artigo é um estudo realizado por Aline Fabia Guerra (UFMG) e colaboradores (UFMG e UFPB) intitulada *"Ajudar os Outros me Deixa Feliz": Voluntariado e Felicidade no Projeto Acesso Cidadão* que objetivou identificar relações entre motivação e felicidade no trabalho dos voluntários do Projeto Acesso Cidadão.

O quarto artigo é uma contribuição de "Shalimar Gallon (IMED) e colaboradores (UERGS, UNISINOS e IMED, com o título *Gestão de Recursos Humanos No Contexto Internacional: Um Estudo Comparativo Entre Duas Empresas Multinacionais* que analisou as configurações da Gestão de Recursos Humanos das empresas portuguesas e brasileiras no que concerne aos negócios internacionais visto a importância de entender essa área frente às mudanças do contexto global.

A quinta contribuição para este número é Valéria Feitosa de Moura (USP) e Cesar Alexandre de Souza (USP), com o título *Características Disruptivas dos Massive Open Online Courses (MOOCs): Uma Análise Exploratória no Ensino Superior Brasileiro* em que o objetivo foi avaliar, de forma exploratória, se os MOOCs apresentam características disruptivas no contexto do ensino superior brasileiro.

O sexto artigo é de autoria de Ana Carolina Júlio (UFES) sob o título *Mudança de Práticas: O Fazer Obstétrico na Grande Vitória/ES* que objetivou analisar como a organização do fazer obstétrico motiva os praticantes a optar pelo parto humanizado, contribuindo para a mudança dessa prática.

A sétima contribuição são dos autores Thamirys de Sousa Correia (UFPB), Ingrid Laís de Sena Costa (UFPB) e Wenner Glauco Lopes Lucena (UFPB) com o título *O Impacto da Governança Corporativa: Conselho de Administração, Estrutura de Propriedade e Controle e as Informações Socioambientais nas Companhias Abertas*. O objetivo analisar o impacto da Governança Corporativa (representada pelo Conselho de Administração e Estrutura de Propriedade e Controle) no *disclosure* voluntário das Informações Socioambientais das companhias de capital aberto no mercado brasileiro.

O oitavo artigo é de autoria de Flavia Cristina da Silva (UNINOVE) e colaboradores (UNINOVE, EAESP-FGV) com o título *Gestão da Cadeia de Suprimentos Verde: Percepções dos Gestores às Barreiras para Implementação na Indústria*

Automotiva Brasileira, Argentina e Colombiana em que o objetivo foi identificar as barreiras à implementação da Gestão da Cadeia de Suprimentos Verde, a partir da comparação da percepção dos gestores de empresas brasileiras, argentinas e colombianas.

A nona contribuição é um caso para ensino de Fabiana Pimentel Santos (UFBA) e Eduardo Paes Barreto Davel (UFBA), com o título *Desafios Territoriais e Identitários do Processo de Gestão: O Caso do Corredor Cultural de Bogotá, Côlombia*, o objetivo foi reconhecer os desafios envolvidos no processo de territorialização da gestão de equipamentos culturais em seus níveis organizacional, interorganizacional e territorial.

Por fim, o décimo texto é uma resenha escrita por Arnaldo José França Mazzei Nogueira (PUC-SP e USP) e Ricardo Lebbos Favoreto (USP) do livro *Repensando os Estudos Organizacionais: Por uma nova teoria do conhecimento* escrito por Ana Paula Paes de Paula e tem como título *Teoria do Conhecimento e Estudos Organizacionais: para Além de um Único Caminho*.

Agradecemos aos autores e leitores desejando uma boa leitura e boas festas!

Prof. Dr. Marcelo de Souza Bispo
Editor-Chefe